

15 de dezembro de 2005

Versão on line

conteúdo educacional



tecnologia



Capa

Ciência

Cultura

Economia

Educação

Esportes

Mundo

País

Plantão

Rio

São Paulo

Especiais



Simulados Megazine



Estágio por um dia



Teste vocacional



Educando o Cidadão para o Futuro



Mostra Puc-RJ



Quem lê jornal sabe mais

Biblioteca virtual

AIDS

Bomba Atômica

Brasil Pré-Histórico

João Paulo II

União Européia

GRADUAÇÃO

15/12/2005 - 17h01m

Pesquisa mostra onde estão os clubes do Bolinha e da Luluzinha nas universidades

Daniela Leiras - Globo Online

RIO - Clube do Bolinha que se preze não permite a entrada de mulheres. Fora das histórias em quadrinhos, porém, a postura machista está se desmanchando, pelo menos dentro das universidades. Nos cursos onde os representantes do sexo masculino predominam, como as engenharias, as meninas viram rainhas e têm até privilégios. A mesma atenção especial ocorre nas aulas em que é mais raro ouvir uma voz grossa, principalmente em serviço social, que lidera o ranking com 97% de estudantes mulheres.

A pesquisa "O retorno da educação no mercado de trabalho", da Fundação Getúlio Vargas (FGV), revela que, em segundo lugar, aparece pedagogia (93%) e, em terceiro, enfermagem (91%), seguida de biblioteconomia (90%) e psicologia (89%).

- As carreiras líderes da lista exigem profissionais com aptidão para oferecer cuidado psicológico. Eles têm que ouvir os problemas do próximo e isso geralmente recebe uma conotação feminina. É uma visão um pouco distorcida, mas o curso continua tendo uma maciça procura de mulheres - explica a diretora da Faculdade de Serviço Social da Uerj, Elaine Rossetti.

No primeiro dia de aula na universidade, Wagner Ferreira, de 22 anos, tomou um susto quando identificou apenas quatro homens na turma de quase 40. No 3º período, ele não reclama de ser paparicado:

- Como diz o ditado, "em terra de cego quem tem um olho é rei". Acabo tendo bastante atenção das meninas - assume o estudante, explicando a escolha pelo curso:

- As pessoas não entendem por que optei por serviço social. Ainda há preconceito, muitos acham que a carreira é baseada no assistencialismo. Eu, por exemplo, pretendo trabalhar na área de orçamento público e previdência privada ou com políticas sociais voltadas para crianças e adolescentes.

Engenharia mecânica lidera ranking dos cursos com mais homens

Por outro lado, são as mulheres que ficam em desvantagem quando se entra no universo da engenharia. Mais especificamente da mecânica, a campeã no quesito



ÚLTIM

Vestibul

Graduaç

Pós-grac

Educaçã

CENTR

➔ Banco c

➔ Dever d

➔ Aula ex

➔ Pesquis

➔ Deu no

AGENC

1 2
7 8

Ti
di
pi
ui

Rio, 440 anos
Segunda Guerra

Oportunidades



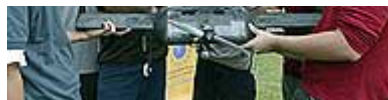
ARQUIVO PREMIUM

Aqui você encontra textos publicados no **Globo** (desde 97) e no **Extra** (desde 98)

Últimos 7 dias grátis



hormônios masculinos, com 96% de homens.



- A figura criada para o engenheiro mecânico é aquela do homem que pega na graxa, fica suado e se enfia debaixo de um carro para consertá-lo. Não é assim. Grande parte trabalha em escritórios com ar-condicionado fazendo projetos. A baixa procura de mulheres pelo curso pode ser explicada pela desinformação - afirma o coordenador de engenharia mecânica da Escola Politécnica da UFRJ, Fernando Pinto.

O aluno da UFRJ Carlos Augusto Santos, de 21 anos, lamenta o desinteresse das meninas pelo curso:

- Na mecânica, é difícil encontrar uma namorada. A gente acaba tendo que conhecer as alunas de outras engenharias, como a civil e a elétrica - diz Carlos, contando que, em sua turma, as mulheres não se sentem excluídas e participam da maioria dos trabalhos em grupo com os rapazes.

E o melhor de ser a rainha da turma são as regalias dos cavalheiros.

- Quando acabam as aulas, sempre tem algum para oferecer carona. Eles gostam de proteger as meninas - afirma Juliana Medeiros, de 20 anos, que foi até o 6º período de engenharia mecânica na UFRJ.

Ela decidiu neste ano trocar de curso. Vai fazer agronomia na Universidade Federal de Viçosa. A mudança não será tão brusca: depois das engenharias, esta é a segunda graduação com mais homens (87%), segundo a FGV.

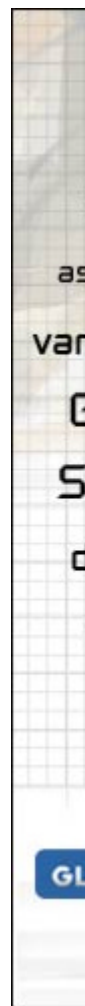
- Estou acostumada com as piadas pesadas que os meninos contam na faculdade. Para quem fez engenharia, vai ser mole me deparar de novo com um batalhão de homens na turma - assegura a estudante.

Lucelha Carbonera, de 20 anos, já foi vítima do machismo, mas hoje até gosta de ser a mascote na sala de agronomia da USP.

- Quando comecei um estágio voltado para agricultura de precisão, eu era a única garota de um grupo de dez. No início, eles torceram o nariz, mas depois se acostumaram. Na faculdade, os alunos caem matando na paquera. Só que eles não xavecam porque você é bonita, e sim porque é mulher. Com a escassez, basta isso - conta Lucelha, que pretende trabalhar em fazendas.

Seu colega de faculdade, Leonardo Anchieta, de 21 anos, tira de letra a falta de mulheres:

- Para compensar, a gente acaba conhecendo meninas de outros cursos. De biologia, por exemplo.



VESTII

➔ Resulta

➔ Resulta

PARTI

? Pesq
Você
satisfeito
que esco

➔ Sim. Mi
acertada

➔ Não. Air
de área

➔ Não. Me
pretendo
profissão

[Pes](#)

GABAF

➔ Confira
questõe
revista

[Enviar por email](#) ✉

[Versão para impressão](#) 📄

[Voltar](#) ⬅

[Topo](#) ⬆

- [Fale com Globo Online](#)
- [Cartas dos Leitores](#)
- [Tire suas dúvidas](#)
- [Expediente](#)
- [Painel dos Leitores](#)
- [Quem lê jornal sabe mais](#)
- [Promoções - Resultados](#)
- [Política de Privacidade](#)
- [Site Publicitário Infoglo](#)

© Todos os direitos reservados a O Globo e Agência O Globo. Este material não pode ser publicado, transmitido por broadcast, reescrito ou redistribuído sem prévia autorização.